



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE GOIÁS - IFG
CAMPUS APARECIDA DE GOIÂNIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES
MESTRADO PROFISSIONAL EM ARTES – REDE PROF-ARTES

EDILENE BATISTA GONÇALVES DE ASSIS

**voEJAR: ARTE, EXPERIÊNCIAS E NARRATIVAS NA EDUCAÇÃO
DE JOVENS E ADULTOS**

APARECIDA DE GOIÂNIA
JUNHO, 2023

**TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAÇÃO
NO REPOSITÓRIO DIGITAL DO IFG - ReDi IFG**

Com base no disposto na Lei Federal nº 9.610/98, AUTORIZO o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás, a disponibilizar gratuitamente o documento no Repositório Digital (ReDi IFG), sem ressarcimento de direitos autorais, conforme permissão assinada abaixo, em formato digital para fins de leitura, download e impressão, a título de divulgação da produção técnico-científica no IFG.

Identificação da Produção Técnico-Científica

- | | |
|--|---|
| ☐ Tese | ☒ Artigo Científico |
| ☐ Dissertação | ☐ Capítulo de Livro |
| ☐ Monografia – Especialização | ☐ Livro |
| ☐ TCC - Graduação | ☐ Trabalho Apresentado em Evento |
| ☐ Produto Técnico e Educacional - Tipo: _____ | |

Nome Completo do Autor: **Edilene Batista Gonçalves de Assis**

Matrícula: **20211090120075**

Título do Trabalho: VoEJA: ARTE, EXPERIÊNCIAS E NARRATIVAS NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Autorização - Marque uma das opções

1. ☒ Autorizo disponibilizar meu trabalho no Repositório Digital do IFG (acesso aberto);
2. ☐ Autorizo disponibilizar meu trabalho no Repositório Digital do IFG somente após a data ____/____/____ (Embargo);
3. ☐ Não autorizo disponibilizar meu trabalho no Repositório Digital do IFG (acesso restrito).

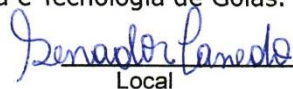
Ao indicar a opção **2 ou 3**, marque a justificativa:

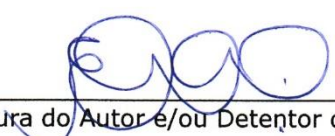
- ☐ O documento está sujeito a registro de patente.
☐ O documento pode vir a ser publicado como livro, capítulo de livro ou artigo.
☐ Outra justificativa: _____

DECLARAÇÃO DE DISTRIBUIÇÃO NÃO-EXCLUSIVA

O/A referido/a autor/a declara que:

- i. o documento é seu trabalho original, detém os direitos autorais da produção técnico-científica e não infringe os direitos de qualquer outra pessoa ou entidade;
- ii. obteve autorização de quaisquer materiais incluídos no documento do qual não detém os direitos de autor/a, para conceder ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás os direitos requeridos e que este material cujos direitos autorais são de terceiros, estão claramente identificados e reconhecidos no texto ou conteúdo do documento entregue;
- iii. cumpriu quaisquer obrigações exigidas por contrato ou acordo, caso o documento entregue seja baseado em trabalho financiado ou apoiado por outra instituição que não o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás.

 15/06/23
Local Data


Assinatura do Autor e/ou Detentor dos Direitos Autorais

EDILENE BATISTA GONÇALVES DE ASSIS

**VOEJAR: ARTE, EXPERIÊNCIAS E NARRATIVAS NA EDUCAÇÃO
DE JOVENS E ADULTOS**

Artigo para o Exame de Trabalho de Conclusão, acompanhado da “Documentação do Processo de Criação Artística”, apresentado ao curso de Mestrado Profissional em Artes, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás (IFG) - Campus Aparecida de Goiânia, como requisito parcial à obtenção do título de Mestra em Artes.

Orientador: Prof. Dr. Alexandre José Guimarães

APARECIDA DE GOIÂNIA
JUNHO, 2023



INSTITUTO FEDERAL
Goiás

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE GOIÁS
CÂMPUS APARECIDA DE GOIÂNIA

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES

MESTRADO PROFISSIONAL EM ARTES - Rede PROFARTES

ATA DA SESSÃO PÚBLICA DE DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO

Aos vinte e cinco dias do mês de maio do ano de dois mil e vinte e três, às 19 horas, no Instituto Federal de Goiás - Câmpus Aparecida de Goiânia, situado na Av. Universitária Vereador Vagner da Silva Ferreira, Qd 1, Lt 1-A, Parque Itatiaia, na cidade de Aparecida de Goiânia, Estado de Goiás, foi realizada a sessão pública de defesa de Trabalho de Conclusão de EDILENE BATISTA GONÇALVES DE ASSIS, discente do Programa de Pós-Graduação em Artes - Mestrado Profissional em Artes, autora do trabalho intitulado **"voEJAr: arte, experiências e narrativas na Educação de Jovens e Adultos"**. A banca foi composta pelos seguintes membros: Prof. Dr. Alexandre José Guimarães; Profª. Dra. Luciana Gomes Ribeiro, Prof. Dr. Henrique Lima Assis, Profª. Dra. Ana Rita da Silva, sob a presidência do primeiro. Após a apresentação do trabalho, tendo sido a autora arguida pela Banca Examinadora, a aluna foi considerada APROVADA, com as seguintes considerações dos membros da banca: a) relacionar a metáfora da borboleta com o perfil dos estudantes da EJA; b) realizar revisão textual com ênfase nos conectivos.

Encerra-se a presente sessão às 21 horas e 30 minutos. Eu, Prof. Dr. Alexandre José Guimarães dato e assino a presente ata, que segue assinada por todos os membros da banca e pela discente.

(assinado eletronicamente)
Prof. Dr. Alexandre José Guimarães
Presidente da Banca - Orientador (IFG)

(assinado eletronicamente)
Profª. Dra. Luciana Gomes Ribeiro
Membro Interno (IFG)

(assinado eletronicamente)
Prof. Dr. Henrique Lima Assis
Membro Externo (UFJ)

(assinado eletronicamente)
Profª. Dra. Ana Rita da Silva
Membro Interno (IFG)

(assinado eletronicamente)
Edilene Batista Gonçalves de Assis
Discente do Mestrado Profissional em Artes

Documento assinado eletronicamente por:

- Edilene Batista Gonçalves de Assis, 20211090120075 - Discente, em 29/05/2023 10:20:45.
- Henrique Lima Assis, Henrique lima Assis - Outros - Ufj (35840659000130), em 28/05/2023 09:53:22.
- Luciana Gomes Ribeiro, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 26/05/2023 11:05:33.
- Ana Rita da Silva, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 26/05/2023 10:30:25.
- Alexandre Jose Guimaraes, COORDENADOR(A) DE CURSO - FUC1 - APA-CMPROF, em 26/05/2023 09:54:23.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 23/05/2023. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifg.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 411093

Código de Autenticação: e32905b9cf



Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

Avenida Universitária Vereador Vagner da Silva Ferreira, Qd. 1, Lt. 1-A, Parque Itatiaia, APARECIDA DE GOIÂNIA / GO, CEP 74968-755

Sem Telefones cadastrados

VOEJAR: ART, EXPERIENCES AND NARRATIVES IN EDUCATION OF YOUNG PEOPLE AND ADULTS

Edilene Batista Gonçalves de Assis

RESUMO

Este artigo desenvolve reflexões e apresenta resultados da pesquisa desenvolvida no Mestrado Profissional em Artes – Rede Prof-Artes do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás - Campus Aparecida de Goiânia. Trata-se de um processo criativo vivenciado de forma coletiva na Educação de Jovens e Adultos (EJA) ao considerar as narrativas de vida e de trabalho dos estudantes, por meio de experiências artísticas voltadas ao conhecimento e à representação de si com vistas à intervenção no espaço público escolar. Todo processo criativo com os alunos foi atravessado pelo estado contínuo de metamorfose que enfrentamos ao produzir conhecimento e trocar experiências, num constante fluxo de ideias, vivências e criações. Construo, metaforicamente, uma relação entre as fases da metamorfose das borboletas com as etapas da pesquisa. A proposta metodológica da ação artística orienta os estudantes a pensarem criticamente a partir do viés poético, sensível, diverso, a experimentarem e produzirem conhecimentos por meio da arte. O estudo se apoia em Barbosa (1995), Freire (1987), Josso (2007), Guimarães (2017), Pimentel (2015), Richter (2003), dentre outros autores. O processo artístico foi documentado no formato de revista eletrônica e possui acesso livre.

Palavras-chave: ensino de arte visuais; educação de jovens e adultos; narrativas de vida; experiências; processo artístico na educação básica.

ABSTRACT

This article develops reflections and presents results of the research carried out in the Professional Master's in Arts - Prof-Artes Network of the Federal Institute of Education, Science and Technology of Goiás - Campus Aparecida de Goiânia. It is a creative process experienced collectively in Youth and Adult Education (EJA), when considering the students' life and work narratives, through artistic experiences aimed at knowledge and self-representation with a view to intervention in the public school space. Every creative process with the students was crossed by the continuous state of metamorphosis that we face when producing knowledge and exchanging experiences, in a constant flow of ideas, experiences and creations. I construct, metaphorically, a relationship between the metamorphosis stages of butterflies with the stages of research. The methodological proposal of artistic action guides students

¹ Este artigo é uma síntese da pesquisa realizada durante o Mestrado Profissional em Artes – Rede Prof-Artes, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás (IFG) - Campus Aparecida de Goiânia, que contou com a colaboração/participação de sujeitos, com aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP/IFG), Plataforma Brasil, sob o Parecer Consubstanciado CEP - CAAE: 255324122. 9.0000.8082/Número: 5.342.089.

to think critically from a poetic, sensitive, diverse perspective, to experiment and produce knowledge through art. The study is based on Barbosa (1995), Freire (1987), Josso (2007), Guimarães (2017), Pimentel (2015), Richter (2003), among other authors. The artistic process was documented in web magazine format and has free access.

Keywords: visual art teaching; youth and adult education; life narratives; experiences; artistic process in basic education.

1 APRESENTAÇÃO

O presente artigo trata de uma reflexão sobre o processo criativo, artístico e coletivo desenvolvido no Colégio Estadual João Carneiro dos Santos, em Senador Canedo (GO), com a turma do 3º ano C da Educação de Jovens e Adultos (EJA), que teve duração de nove encontros, no ano de 2022. A questão norteadora da investigação foi: como relacionar a diversidade de experiências artístico-culturais do cotidiano nas aulas de artes visuais do ensino médio, na Educação de Jovens e Adultos, ao considerar as narrativas de vida e de trabalho dos estudantes, por meio de vivências artísticas voltadas ao conhecimento e à representação de si?

As experiências aconteceram durante nove “encontros/aulas”, nomenclatura adotada na realidade desse campo de pesquisa, pois o componente arte tem apenas uma aula de quarenta minutos por semana. Para isso, contei com o envolvimento da comunidade escolar na viabilização de tais “encontros”. Quanto ao termo “aula”, ele foi utilizado para evidenciar que a ação aconteceria no horário de nossas aulas de artes visuais. Para cada encontro/aula, foi feito um Roteiro de Aula, um Planejamento Aberto e um Registro do Processo de Criação Artística.

Para organização deste artigo, apresento, primeiramente, uma breve diálogo sobre o Ensino de Arte na EJA. Em seguida, descrevo a construção metodológica utilizada na investigação e, por último, faço uma reflexão analítica de todo processo artístico, que foi documentado e organizado no formato de revista eletrônica, com acesso livre pelo endereço eletrônico <https://online.fliphtml5.com/fqeys/satj/>.

2 UM VOO SOBRE O ENSINO DE ARTE NA EJA

Como professora da EJA há mais de 12 anos, observei que as aulas de arte exercem um mistério nos estudantes, desde a noção mais inocente, quando relatam não saberem desenhar, às inúmeras descobertas, já que a arte está em vários lugares acessíveis.

Enfatizar a Arte como conhecimento na EJA requer apresentar uma visão de imaginação por meio de uma perspectiva cognitiva, que se inicia com a captação dos sentidos e em seguida ocorre a percepção, e dessa forma se caracteriza como um processo de pensamento, que se apropria do meio em que vivemos e do que já está registrado em nossa memória. Para assim vivenciar e compreender experiências estéticas, trabalhar a arte, o currículo e a cognição de modo a compreender, no processo de ensino-aprendizagem, determinados tipos de ideias e conceitos que nenhuma disciplina é capaz de lidar sozinha. (CORREIA, 2020, p. 20).

Busco fazer desse mistério um lugar de fascínio, demonstrando que o componente curricular Arte é uma área de conhecimento completa, pois trabalha de forma integrada a criatividade, a sensibilidade, a poética, a estética, entre outros, a fim de se tornar um meio potente de comunicação e manifestação sociocultural de um povo, possibilitando transformar alunos em cidadãos atuantes em suas comunidades e sociedades em geral.

O Ensino de Arte no ensino médio, na modalidade EJA, segue os mesmos princípios básicos do componente curricular Arte do ensino regular, como descrito no texto do Parecer do Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Básica (CNE/CEB) nº 11/2000:

Ora, sendo a EJA uma modalidade da educação básica no interior das etapas fundamental e média, é lógico que deve se pautar pelos mesmos princípios postos na LDB. E no que se refere aos componentes curriculares dos seus cursos, ela toma para si as diretrizes curriculares nacionais destas mesmas etapas exaradas pela CEB/CNE. Valem, pois, para a EJA as diretrizes do ensino fundamental e médio. A elaboração de outras diretrizes poderia se configurar na criação de uma nova dualidade. (BRASIL, 2000, p. 61).

Os estados e municípios orientados pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) são responsáveis pela manutenção da matriz curricular, bem como pelas adequações necessárias para o melhor atendimento da EJA em suas localidades. Conforme o Documento Curricular para Goiás Etapa Ensino Médio (DC-GOEM), a arte é um componente curricular que ocupa lugar central na formação dos estudantes,

pois, além de proporcionar o desenvolvimento de habilidades artísticas, contribui para formação integral dos estudantes, auxiliando-os no desenvolvimento de habilidades e competências importantes para vida pessoal, social e profissional, exercendo papel fundamental na conexão entre os alunos da EJA e a promoção da cultura e da diversidade:

Nesse sentido, os/as estudantes, como centralidade da aprendizagem, e a Arte, como mediadora entre os sujeitos e a cultura, são elementos essenciais dentro do enfoque das competências, pois se constituem mutuamente. (GOIÁS, 2020, p. 158).

A partir dessa perspectiva, em que o estudante é o centro da aprendizagem, vale a pena lembrar que o perfil dos sujeitos da Educação de Jovens e Adultos tem características próprias, voltadas à equidade, que devem ser levadas em conta, e a pergunta que cada docente desta modalidade precisa fazer é: como minhas aulas de arte poderiam impactar o conhecimento artístico-estético dos alunos desta sala da EJA?

Falar do perfil dos alunos da EJA significa lembrar que nenhuma sala de aula é homogênea, que devemos respeitar a diversidade e que os alunos trazem costumes e culturas diferentes, pois essa modalidade tem um público, na sua maioria, adulto, com experiências de vida e mercado de trabalho. Além disso, muitos desses estudantes carregam consigo históricos escolares marcados por frustrações, como reprovações ou privação de acesso à escola, e veem, na conclusão do ensino médio, uma oportunidade de realização de sonhos interrompidos e melhoria profissional.

Correia (2020, p. 35) discute a formação de um sujeito da EJA em sua completude diante de sua própria metamorfose, buscando a arte como meio:

Essa concepção de ensino da Arte para EJA dialoga diretamente com as discussões necessárias à formação humana dos sujeitos sociais. Por meio da Arte, é possível repensar a visão de mundo através da visão de mundo do artista. Ler e interpretar o mundo por meio de linguagens impossíveis de serem expressas de outra maneira. Ler arte é ler o próprio universo particular.

Se os conteúdos de arte devem ser os mesmos no ensino regular e na EJA, como propor um ensino específico para esta modalidade de modo a atender essa especificidade? Essa é outra pergunta que precisa de reflexão constante.

Como professora de arte na Educação de Jovens e Adultos, percebi que uma maneira de atender a sua especificidade é trabalhar com a contextualização dos

conteúdos, relacionando-os com a vivência e as experiências dos alunos. Para isso, é importante explorar suas histórias de vida, entendidas como construções narrativas subjetivas e dinâmicas que se deram ao longo da vida, marcadas por escolhas, experiências, transformadas pessoalmente (JOSSO, 2007), e suas perspectivas, de modo a tornar a arte mais significativa para eles.

Ademais, é fundamental utilizar metodologias que valorizem a participação ativa, permitindo que compartilhem suas opiniões e ideias. Uma boa ação metodológica para isso é organizar um ambiente convidativo ao fazer, que estimule a criatividade e a experimentação. Outro aspecto relevante é o uso de metodologias diversificadas, que provoquem a participação e o diálogo entre os estudantes, respeitando seu ponto de vista sobre o assunto e aproveitando a vivência do processo criativo, em oposição ao resultado final, como umas das estratégias para envolvê-los e promover sua autoconfiança.

3 BORBOLETAS NO ESTÔMAGO: CONSTRUÇÕES ARTÍSTICO-METODOLÓGICAS

Este texto é pautado em uma investigação de cunho qualitativo e estabelece relações com a Pesquisa Educacional Baseada em Artes (PEBA), bem como com a A/r/tografia.

A PEBA, de acordo com Dias e Irwin (2013), é uma forma de investigação que utiliza as artes como meio para investigar e compreender as atividades humanas, especialmente no contexto educacional. Ela tem como objetivo ampliar a compreensão das práticas educativas e políticas educacionais por meio da reflexão e análise de experiências e vivências em contextos educacionais, utilizando a arte como linguagem expressiva e de reflexão.

Já a A/r/tografia enfatiza a importância da prática artística e da experiência pessoal do artista/pesquisador/professor na pesquisa e reconhece que esses aspectos podem ser integrados em um processo dinâmico e em constante evolução. Trata-se de

[...] uma forma de representação que privilegia tanto o texto (escrito) quanto a imagem (visual) quando eles se encontram em momentos de mestiçagem ou hibridização. A/R/T é uma metáfora para: *Artist* (artista), *Researcher* (pesquisador), *Teacher* (professor) e *graph* (grafia: escrita/ representação). Na a/r/tografia saber, fazer e realizar se fundem. (DIAS; IRWIN, 2013, p. 25).

A a/r/tografia é uma abordagem de pesquisa que integra a arte, a pesquisa e a educação, uma pesquisa viva porque envolve a prática contínua do artista/pesquisador/professor na investigação (DIAS; IRWIN, 2013). Em outras palavras, a a/r/tografia não é um método de pesquisa que se limita a coletar dados e analisá-los posteriormente, mas sim uma abordagem que se desenvolve e se transforma à medida que o artista/pesquisador/professor se envolve em sua própria prática.

O primeiro critério da pesquisa que a aproxima da investigação a/r/tográfica é um ponto fundamental da a/r/tografia, a integração entre os papéis de artista, pesquisadora e professora. Sou docente e meu campo de pesquisa foi minha sala de aula, onde desenhei meus planos de aula; produzi comunicação visual no protótipo de celular; construí artefatos artísticos com meus alunos. Ou seja, atuei como artista dentro da investigação, registrei e analisei as produções de dados, observando todo o processo como pesquisadora.

Durante a investigação, outros critérios foram se destacando, dentre eles, os atravessamentos, que mexeram com minha identidade de professora, levando-me a refletir sobre minha postura pedagógica. A atmosfera artística em que me encontrava também foi um fator que me afetou e me fez pensar de forma mais profunda sobre como eu, cognitivamente, utilizo a arte para atribuir significados aos conhecimentos que adquiro. A cada nova descoberta, mais perguntas surgiam em minha mente, levando-me a desenvolver uma postura investigativa e questionadora que me transformou em uma pesquisadora mais imaginativa, reflexiva e sensível.

Dias e Irwin (2013, p. 29), no trecho a seguir, nos convida a refletir sobre o papel do a/r/tógrafo:

[...] preferem pensar sobre as práticas de artistas e educadores como ocasiões para a produção de conhecimento. O processo de investigação torna-se tão importante, às vezes até mais importante, quanto a representação dos resultados alcançados. Artistas se envolvem em investigações artísticas que os auxiliam a explorar questões, temas ou ideias que inspiram suas curiosidades e sensibilidades estéticas. Já Educadores se envolvem em investigações educacionais que os ajudam a estudar assuntos, tópicos e conceitos que influem nas suas aprendizagens, assim como nas maneiras de aprender a aprender. Estes processos formam a base da Pesquisa Viva.

Entre outros aspectos, destaco também quanto o percurso criativo artístico e coletivo foi enriquecedor. Estar vivendo o processo junto aos participantes da

pesquisa me deu a oportunidade de me analisar. Toda vez que relembro os encontros/aulas aprendo algo novo. É importante ressaltar que a pesquisa não acabou e continua viva.

Adquiri uma postura pedagógica flexível que me permitiu experimentar e propor experiências estéticas a meus alunos sem me sentir presa a nenhuma metodologia. Essa mudança de postura me possibilitou incluir não apenas o deleite do ver e do analisar (BARBOSA, 2010), mas também do sentir, sensibilizar, experienciar e de fazer parte integralmente da criação no processo de aprendizagem.

Antes de iniciar minha pesquisa, acreditava que a chave para um ensino eficaz em arte seria fornecer a maior quantidade de informação possível, através de textos e imagens. No entanto, após vivenciar o processo criativo artístico e coletivo em conjunto com meus alunos da EJA, percebi que o ambiente propício à narrativa é fundamental para promover a criatividade, a expressão e a conexão emocional entre os alunos e o processo de aprendizagem.

Essa troca de experiências proporciona um ambiente rico em possibilidades, no qual as narrativas individuais se conectam e se transformam em uma narrativa coletiva, gerada em trabalhos artísticos que representam não apenas a técnica, mas também as emoções e vivências. Ao invés de simplesmente fornecer um aglomerado de informações, é mais importante criar um espaço de colaboração e cocriação, onde os estudantes possam trocar ideias e inspirar uns aos outros.

3.1 Borboleta como potencial metafórico para uma construção metodológica

Com a metáfora da borboleta, viajo nas lembranças da minha infância, quando me encantava com esse tipo de inseto livre pelo jardim da minha casa. Não me lembro de olhar as rosas, nem quais havia no quintal da minha mãe, mas me recordo das lindas borboletas. Brincava com as lagartas, nunca tive medo.

Conforme redigi no memorial para o processo seletivo do mestrado: “Eu estava me enrolando num emaranhado de teias, fios e pontos que me conduziram para um processo de metamorfose GrAndiOso [...]. Eu não sabia mais quem eu era [...]. Após meu renascimento, descobri que era uma borboleta sem asas.” Acredito que não existem coincidências, mas sim processos sensíveis que nos conduzem à criatividade.

Na minha pesquisa, as borboletas são utilizadas como metáfora por diversos motivos, inclusive por sua variedade de cores, formas e tamanhos. Essas

características estão relacionadas com a diversidade do público da EJA, assim como a metamorfose completa, que representa uma ideia de transformação estimulante, pois, ao longo da experiência educacional, há uma mudança visível na atitude e no comportamento dos sujeitos, em nenhum estágio, os sujeitos são passivos. Portanto, é necessário que haja ações que se renovem constantemente, num ato de existir e se reinventar.

As borboletas são insetos fascinantes que passam por um processo conhecido como metamorfose completa. Durante cada estágio, experimentam mudanças em sua forma, estrutura e comportamento. Biologicamente, elas passam por quatro fases:

O ciclo de evolução biológica de uma borboleta passa por quatro estágios, e em cada estágio a forma, o habitat e o comportamento podem variar tanto que poderíamos dizer que se tratam de quatro indivíduos distintos, se não soubéssemos que se trata de um único. Do ovo nasce a lagarta, da lagarta forma-se a crisálida, e da crisálida surge então a borboleta. Ovo, lagarta, crisálida e borboleta. (RECKEL, 2021, p. 17).

Figura 1 – Metamorfose das borboletas



Fonte: Metamorfose Cristã Oficial (2015).

Como explicado na citação acima, as borboletas nascem de ovos como todos os outros insetos, mas, por sofrerem uma metamorfose completa, têm condições de conviverem no mesmo habitat, nas diferentes fases. Esse entendimento me possibilitou usar a referida metáfora em sala de aula, haja vista que, mesmo tendo

uma diversidade de alunos, com personalidades distintas e graus de aprendizagem variados, ainda assim, nessa heterogeneidade, se forma um panapanã.²

Um fato curioso é que esses insetos são agentes de controle biológico e polinizadores, o que nos remete a sua importância para o meio onde vivem. Assim como as borboletas, que são fundamentais para o ecossistema, cada aluno também pode ser um agente transformador na sociedade em que vive, com suas próprias experiências e perspectivas.

Entre metáforas e caminhos de pesquisa, divido esse percurso em seis fases estruturantes, conforme descrito no quadro a seguir:

Quadro 1 – Fases estruturantes da pesquisa (continua)

METAMORFOSE	PARA AS BORBOLETAS	PARA A INVESTIGAÇÃO	PARA O PROCESSO CRIATIVO DOS ESTUDANTES	PARA MIM
Ovos temáticos	O ovo é a primeira fase da borboleta. Os ovos devem ser colocados em local fértil , mas de forma camuflada .	Busca pelo recorte do tema, do objeto de pesquisa. A inspiração e o recomeço são sempre necessários.	Momentos de reflexão em que foram desenvolvidas análises para tomadas de decisões. Quando necessário, recomeçávamos ou seguíamos gestando os ovos postos.	Deixar-se fecundar, ou gestar ideias postas.
Lagarta essência	A lagarta é o resultado dos ovos fertilizados e precisa se alimentar o máximo possível para garantir energia suficiente para o isolamento do casulo .	Leituras do referencial.	Contextualização, informação e alimentação a partir de referências visuais, audiovisuais e textuais.	Aulas remotas ³ pelo Google Meet. ⁴

² Panapaná ou panapanã é um termo de origem tupi que se refere a um bando de borboletas.

³ As aulas remotas ocorrem a distância por meio de plataformas on-line, como o Google Meet, Zoom, Microsoft Teams, entre outras. Elas se tornaram mais comuns durante a pandemia de covid-19, como forma de manter o distanciamento social e evitar a disseminação do vírus.

⁴ Google Meet é uma plataforma de videoconferência desenvolvida pelo Google, que permite a realização de reuniões virtuais em tempo real com várias pessoas. Ela foi projetada para uso pessoal e profissional e oferece recursos como compartilhamento de tela, gravação de chamadas e transmissão ao vivo.

Quadro 1 – Fases estruturantes da pesquisa (conclusão)

METAMORFOSE	PARA AS BORBOLETAS	PARA A INVESTIGAÇÃO	PARA O PROCESSO CRIATIVO DOS ESTUDANTES	PARA MIM
Casulo das experimentações	O casulo é a parte essencial da metamorfose. A lagarta produz fios de seda e tece seu casulo, dando voltas que parecem com o símbolo do infinito , durante um a três dias, sem parar.	Elaboração fio a fio, ponto a ponto, dos roteiros (planejamentos de aula) dos encontros/aulas.	Experimentações, por meio da construção manual das formas do casulo coletivo e das variadas formas dos casulos pessoais.	Momentos de reflexão profunda e autodescoberta, onde pude me reconectar com minhas paixões do borboletear.
Crisálida narrativa	A crisálida é o estágio de transformação da lagarta em borboleta, período em que ela fica dentro do casulo , de uma a três semanas, em média.	Escrita, apresentação da pesquisa em seminários, durante as disciplinas, participação em eventos, dentre outras atividades acadêmicas.	Construção de narrativas pessoais por meio de provocações da professora.	A luz foi surgindo entre as frestas no processo de busca por uma identidade como escritora e pesquisadora.
Imago autônomo	A imago é o nome dado à borboleta adulta .	Análise do processo, sistematização e escrita.	Reflexão de suas produções: narrativas sobre o processo vivido, posicionamentos sobre as experiências, sugestões, elaborações sobre o formato de apresentação final do trabalho – exposição.	Será que algum dia vou me tornar uma borboleta adulta?
VoEJAR visualidades	O voEJAR é, para a borboleta, pequenos voos de forma experimental : começar a voar, bater asas.	Produção artística pessoal, durante a pesquisa: desenhos, mapas mentais e fotografias. Reflexão sobre a produção.	Autonomia para voar.	VoEJAR pra mim significa não desistir nunca.

Fonte: Elaborado pela autora (2023).

3.2 Ovos temáticos

Para as borboletas (célula 7, quadro 1), em sua metamorfose, o ovo é o começo e o recomeço, e deve ser colocado em local fértil, mas de forma camuflada. “Todas as borboletas iniciam seu ciclo de vida como um pequeno ovo. As fêmeas colocam os ovos nas plantas (às vezes no chão, perto das plantas) [...]. Os ovos podem ser colocados um por um, ou em grupos grandes.” (RAIMUNDO; FREITAS, 2013, p. 26).

Na pesquisa (célula 8, quadro 1), uso a metáfora do ovo como símbolo de começo e renovação. Ele simboliza a busca pelo tema e objeto de pesquisa, ponto inicial desta investigação, porém, no decorrer dos encontro/aulas, foi usado como

inspiração e recomeço. Questionar sobre a fertilidade foi necessário durante a escolha do tema, do objeto de pesquisa, para perceber, ouvir e sentir as situações mediando todo o processo. Conforme Ferracini (2013, p. 39):

Essas metáforas podem ser imagens, ideias, ações, comandos verbais, substantivos metafóricos que auxiliam o atuador em um trabalho prático específico ou a adentrar em algum estado específico. Algumas metáforas de trabalho são bastante comuns e muito utilizadas em sala de preparação ou de ensaios como, por exemplo: deixar-se impregnar pelo corpo; deixar o corpo falar; ouvir o espaço; ampliar a percepção; ampliar a escuta; escutar e ouvir o outro; perceber o outro; perceber o tempo; sentir o ritmo; atingir o público por outro canal; procurar uma comunicação mais profunda; buscar uma vibração interna; buscar uma percepção não consciente e não racional com o público; não pensar ao executar um exercício ou trabalho, entre muitas outras.

Para os alunos (célula 9, quadro 1), os ovos retrataram os momentos reflexivos em que fizemos análises das experiências para tomadas de decisões. Quando necessário, recomeçávamos ou seguíamos dialogando em busca de soluções fecundas para esses ovos postos. Destaco como exemplo um momento reflexivo adotado durante o processo criativo em sala: a proposta de um aluno se posicionar no centro da sala, sendo enrolado por um barbante pelos demais participantes.

Figura 2 – Colaboradores refletindo como tirar o colega do casulo



Fonte: Arquivo da autora (2022).

Enquanto um aluno dava voltas no estudante do centro, ele respondia à pergunta: por que voltou a estudar e qual curso ou faculdade pretendia fazer? Quando todos responderam, foi dada a oportunidade para que falassem à vontade. Relataram as dificuldades e os empecilhos do dia a dia, o que os afastaram da escola e dos estudos, mas reforçaram a necessidade de fazer essa ruptura e encontrar meios para sair de dentro do casulo.

Para mim (célula 10, quadro 1), os ovos temáticos representam o início de cada ciclo vivido, não apenas na investigação, mas também no mestrado. Cada vez que era preciso escolher um tema para escrever ou ao começar uma disciplina, no vazio antes das criações, das escolhas, das incertezas, na necessidade de deixar-me fecundar ou gestar ideias, esses ovos simbolizavam a fertilização de um novo processo, que demandou noites de choro, momentos de desespero, e a sensação de estar dentro de algo onde tudo é vida e que a qualquer hora pode nascer...

3.3 Lagarta essência

A larva ou lagarta é o segundo estágio da metamorfose das borboletas. As larvas saem comendo as cascas dos ovos onde estavam e passam a comer as folhas nas quais os ovos foram depositados. Nessa fase cortam e mastigam tudo à sua volta. Por terem maxilares fortes, são consideradas poderosas. Existem lagartas que comem durante o dia todo e outras de hábitos alimentares noturnos, mas há também as que comem dia e noite sem parar.

A necessidade de se alimentar constantemente se dá porque precisam da máxima energia para viver sua fase fundamental: o isolamento no casulo. Dentro do casulo, a lagarta se desintegra, transformando-se por completo, restando apenas sua essência. Observando essa fase, percebemos que as lagartas começam a tomar forma, cores, gostos, diferenciando-se umas das outras, o que pode ou não interferir tanto em sua energia vital como em seu comportamento no isolamento.

Ao trazer a diversidade de cores, texturas, desenhos e formas das lagartas para o campo da pesquisa, construo uma analogia à leitura do referencial teórico ao me permitir viajar pelo mundo da imaginação e da criatividade, entusiasmada com várias possibilidades de conexões, embebida pelo néctar do sentido proposto pelas palavras de alguns teóricos:

Imaginar é a capacidade de ir além do estabelecido, da realidade apresentada, e experimentar novas combinações de sentido. Quando a imaginação é desencadeada, os sentidos ganham liberdade e uma nova compreensão pode surgir. É por isso que a imaginação adota uma visão fluida e flexível de sentidos, incentivando a inventividade, a espontaneidade e a novidade. Através da imaginação, podemos criar novas imagens e cenários nunca antes pensados e, ao imaginar essas imagens e cenários, abrimos a possibilidade de trazê-los para a realidade. A imaginação também dá espaço à emergência de processos que são sementes de ideias que, quanto combinadas, podem trazer novas possibilidades. (CAMARGO-BORGES, 2020, p. 8).

O processo criativo com os alunos (célula 14, quadro 1) foi o momento de contextualizar, informar e alimentar o repertório imagético, audiovisual e textual. Para isso, foram utilizados vários outros recursos, tanto durante os encontros como também fora deles, via grupo de WhatsApp. O alimento artístico é muito importante.

Através das artes é possível desenvolver a percepção e a imaginação, apreender a realidade do meio ambiente, desenvolver a capacidade crítica permitindo analisar a realidade percebida e desenvolver a criatividade de maneira a mudar a realidade que foi analisada. (BARBOSA, 1995, p. 13).

Metaforicamente, quando pensava na fase da lagarta, vinham cenas de bichos rastejantes à minha mente, porém, com a pesquisa, percebi que a imensidão de cores e formatos das lagartas me fez enxergar um potencial criativo e inspirador. Outro aspecto fundamental desse estágio é a essência, a lagarta vai mudar totalmente sua forma, não será mais reconhecida na borboleta, mas as cores e os traços das asas serão determinados pelos alimentos ingeridos.

Enquanto me via na fase de lagarta, lembrava-me das aulas remotas do Google Meet, onde ficava calada, ouvindo, pois todos pareciam saber muito mais do que eu. Ali estava, rastejando, absorvendo cada informação, com atenção, depois de 18 anos fora do ambiente acadêmico. Os alimentos mudaram, as borboletas lindas e reluzentes não discursavam sobre o que eu havia comido. O jeito era voltar a ser lagarta e me alimentar novamente da cultura visual⁵, da estética do cotidiano⁶, das experiências populares, da nova forma de aprender e ensinar arte.

⁵ A cultura visual se refere a todas as manifestações visuais que compõem e comunicam ideias, valores, normas e práticas culturais. Ela envolve tanto a produção quanto o consumo de imagens, incluindo arte, publicidade, cinema, televisão, fotografia, design gráfico, mídias sociais, entre outros.

⁶ O conceito de "estética do cotidiano", da obra de Richter (2003), diz respeito à valorização da dimensão estética presente em atividades, objetos e situações cotidianas, mas também às experiências e subjetividades dos envolvidos, com destaque para estética do cotidiano, que pode ser vista como uma forma de resistência à cultura de consumo, que, muitas vezes, nos leva a valorizar apenas objetos e experiências que podem ser comprados.

As aulas remotas provaram ser uma solução viável, foi por meio delas que comecei a realizar o grande sonho de fazer mestrado. A surpresa gostosa de ver as pessoas, que antes conhecia só nas telas de celular e computador, agora acontecia de forma presencial, professores tão grandiosos que não sei como couberam em telinhas como aquela. Grandes em conhecimento e competência. A maravilha do encontro eternizou uma admiração. Sem exagero, posso dizer que a orientação do professor Dr. Alexandre José Guimarães foi fundamental durante toda minha fase de lagarta. Aprendi muito e continuo aprendendo até hoje. Ele me salvou em diversos momentos e sou grata por tê-lo como meu orientador.

3.4 Casulo das experimentações

O casulo não é um estágio da metamorfose, mas um objeto fundamental de proteção e abrigo feito pelas lagartas, no qual elas passam pela transformação de pupa para imago. Vejamos um exemplo: a lagarta da seda, ou o bicho da seda como é popularmente chamada, produz o fio de seda numa velocidade de liberação de 30 cm por minuto e se movimenta fazendo uma espécie de oito, ou símbolo do infinito, de 200.000 vezes em um espaço de três dias. Isto é, cada lagarta

[...] utiliza os fios de seda e os fragmentos de pele de suas trocas, anteriormente armazenados, para construir o verdadeiro casulo. A lagarta fica em total repouso nessa fase. Essa etapa pode durar algumas semanas ou meses, sendo que algumas espécies ficam nesse estágio durante dois anos. Muitas mudanças acontecem nessa fase [...]. O processo de metamorfose exige muito esforço e enfrenta muitas dificuldades. Dentro do casulo, a lagarta desintegra todos os seus tecidos que são utilizados para alimentar as células. (DRUMOND, 2021).

Essa fase se constituiu como parte estruturante da pesquisa (célula 18, quadro 1), em que fio a fio, volta a volta, semana a semana, foram elaborados e reelaborados por meio dos roteiros dos encontros/aulas, que chamo de Planejamento Aberto, um tipo de esquema no qual se planeja toda a ação prevista para determinado momento. Esse planejamento pode sofrer, e sofre, alterações e/ou adaptações no decorrer de cada encontro.

A especificidade do processo criativo é que ele permite produzir qualquer coisa: obras visuais, sonoras, animadas, ou ainda objetos, imagens, arquiteturas, roupas, para falar do que é mais comum, mas também serviços,

eventos, espetáculos, roteiros etc. O processo criativo é uma fábrica e o projeto é o formato dessa fábrica. (MERGY, 2017, p. 35).

Para elaboração dos meus planos de aula voltados ao processo criativo, utilizei vários recursos, como desenhos a lápis, canetas e canetão (Figura 3), em um exercício de esquemas docentes.

Figura 3 – Planejamento aberto/desenhos



Fonte: Arquivo da autora (2022).

Também usei o aplicativo Canva ao construir um protótipo para celular do meu planejamento de aula (Figura 4), no qual cada página era um Planejamento Aberto, e o usuário poderia se deslocar para uma sequência escolhida.

Figura 4 – Planejamentos aberto no Canva



Fonte: Arquivo da autora (2022).

Para os participantes (célula 19, quadro 1), esses foram os momentos reservados ao fazer, nos quais experienciaram o processo criativo em ação, produzindo. Foram momentos de descoberta e envolvimento, quando pude vivenciar, junto aos estudantes, a entrega ao fazer, de forma coletiva, gestado por sentimentos e emoções, muitas ideias, conversa aberta e sincera.

Figura 5 – Construindo o casulo coletivo



Fonte: Arquivo da autora (2022).

Para mim, o casulo foi um lugar de muitas emoções, sentimentos de frustração, vazio e solidão. A pesquisa é um processo desafiador, muitas vezes, os resultados são inesperados, causando-nos desânimo e vontade de desistir.

Por várias vezes, me senti perdida e vazia de ideias, caminhando sozinha em meio às reflexões. A solidão quase me consumiu, mas consegui transformar esses sentimentos em algo produtivo ao colocá-los no casulo, na esperança de que algo novo e encantador pudesse surgir dali. O casulo, então, se tornou um espaço de transformação e novidade, onde pude gestar novas ideias e perspectivas. Ainda que o processo tenha sido difícil, acredito que as borboletas que viveram essa experiência tiveram acesso a verdadeiras obras de arte e conhecimento, tornando-se capazes de voar livremente e inspirar outros a fazerem o mesmo.

Com o passar dos dias, aprendi a confiar no processo e acreditar que tudo estava acontecendo exatamente como deveria ser. Quando finalmente emergi como uma borboleta (ou não), senti uma sensação indescritível de realização e gratidão pelo que passei. O casulo foi um lugar de muitas emoções, no final, saí transformada e mais forte do que nunca.

3.5 Crisálida narrativa

A crisálida⁷ é o estágio de transformação da lagarta em borboleta, período em que ela passa dentro do casulo. Segundo Reckel (2021), a pupa, geralmente, é encerrada dentro de um casulo de seda, construído pela lagarta antes da pupação. No casulo, a lagarta sofre a última muda e se transforma em pupa (crisálida). Quanto

⁷ Uma crisálida (latim: *chrysalis*, do grego χρυσάλλης = chrysallís, plural: crisálidas) é o estágio de pupa de insetos da ordem lepidoptera. O termo é derivado da coloração metálico-dourada encontrada nas pupas de muitas borboletas (grego: χρυσός (*chrysós*), que significa ouro). O estágio de crisálida em muitas borboletas é o único onde elas pouco se movem ou não o fazem. Entretanto, muitas pupas de borboletas são capazes de mover seus segmentos abdominais para produzir sons que possam afugentar potenciais predadores. Dentro das crisálidas, ocorre o processo de crescimento e diferenciação sexual. As borboletas adultas emergem destas e expandem suas asas para bombear hemolinfa pelas "veias". Esta rápida e brusca mudança é chamada metamorfose (ver também: holometabolismo e hemimetabolismo). (CRISÁLIDA, 2018).

à investigação (célula 23, quadro 1), essa fase refere-se à escrita e apresentação da pesquisa em seminários e eventos acadêmicos.⁸

Descrever a jornada acadêmica pode ser uma tarefa desafiadora, mas também repleta de pensamentos e descobertas. Durante a escrita, é comum se sentir ansiosa e insegura. O medo de não conseguir transmitir de forma clara e objetiva os resultados da pesquisa é constante, mas a alegria e o orgulho de compartilhar achados e novidades também estão presentes. Essa jornada é uma metamorfose, um processo de criação, cada fase é uma descoberta e um desafio. É preciso nutrir esse trabalho com dedicação, empenho e paciência, observar os primeiros voos. Tudo é muito rápido, oscila, mas também é mágico e encantador.

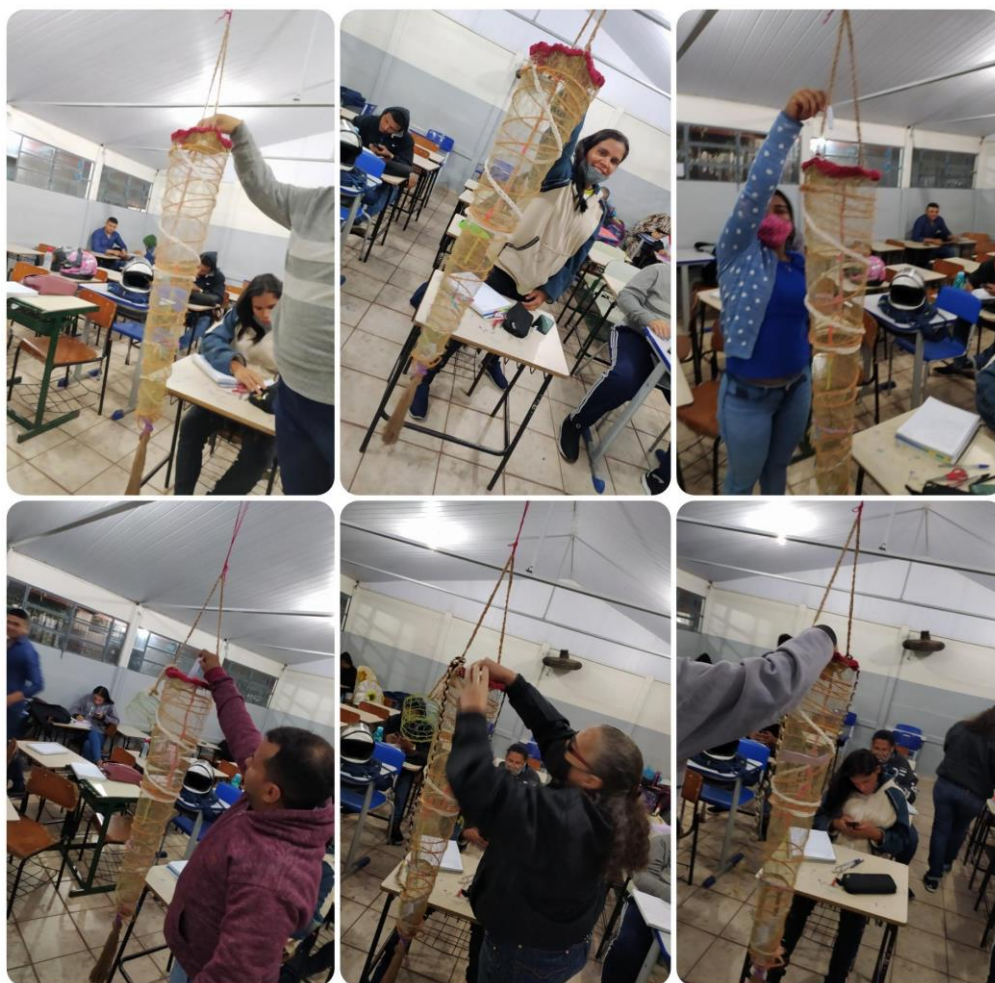
Durante as disciplinas do curso, há um processo de aprendizagem contínuo, em que se deve estar aberto a novas ideias e perspectivas. Participar de eventos e atividades acadêmicas é uma oportunidade única de conhecer outros estudantes e pesquisadores, compartilhar experiências e aprender com pesquisas e projetos de outras áreas.

Os participantes (célula 24, quadro 1) tiveram a oportunidade de narrar, contar experiências e expor seus conflitos, descobertas, surpresas e reflexões. Para cada ação proposta nesse processo criativo, artístico e coletivo, foi direcionado um espaço para conversar, expor ideias e emoções, refletir sobre situações, discutir acerca do processo.

No quinto encontro/aula, já com o casulo da turma construído, decidimos que cada participante faria uma pequena carta, falando das emoções e/ou frustrações vividas durante o processo criativo, e a depositaria dentro do casulo, que, a partir de então, passou a se chamar artefato de casulo das emoções.

⁸ Como exemplos: I Encontro do Centro-Oeste dos Projetos da EJA Integrada - EPT: Em Defesa de uma Política de Formação Integral Integrada da EJA/EPT; Seminário do Prof-Artes - UFAM/UEA; V Simpósio de Ensino, Pesquisa e Extensão (Simpeex) e Semana de Educação, Ciência e Tecnologia (Secitec) - 2021; I Seminário de Pesquisa do Mestrado Profissional em Artes – Prof-Artes/IFG: Pare, Olhe, Escute - cruzar experiências no ensino de Arte; Colóquio de Pesquisa em Artes: corpo, design experiências.

Figura 9 - Colaboradores depositando suas contribuições textuais no casulo coletivo



Fonte: Arquivo da autora (2022).

Em desespero, me vi (célula 24, quadro 1) perdida em busca de uma identidade de escritora e pesquisadora. Parecia estar presa nos fios da minha história com meus pensamentos, voando sem rumo e sem chegar a nenhuma ideia concreta. Chorava de cansaço e desespero, exclui minhas redes sociais e perdi momentos importantes em família. Porém, inspirada por estudiosos do assunto, aos poucos, vi surgir uma luz entre as frestas.

À arte, cabe gravar nesta manta gigante as marcas de nossa resistência e imprimir sobre este tecido nossas histórias – das verdadeiras às inventadas. Estampar a superfície com os desenhos das vidas daqueles que constroem, dia a dia, processos de aprendizagem, colorizando e diversificando nossa educação, nossas artes e nossos ofícios. (GUIMARÃES, 2017, p. 201).

O conhecimento e a satisfação de aprender foram me enchendo de alegria e desejo pela conquista. A casca do velho eu começou a se romper e, aos poucos, nasceu um ser que aceita seus próprios desenhos e sua escrita.

3.6 Imago autônomo

Imago é o nome dado à borboleta adulta. Ao terminar a metamorfose completa, ela, mesmo que de forma frágil, sai do casulo, está pronta para dar continuidade ao ciclo da vida e sair voando ao encontro do seu destino, pois já se encontra formada.

Elas estão se transformando. Após algumas semanas as pupas se abrem e delas saem as borboletas adultas. De cada pupa sai uma borboleta macho ou uma borboleta fêmea, que novamente vão se encontrar, acasalar e colocar mais ovos sobre as folhas. No momento em que saem das pupas, as borboletas são muito frágeis e não devem ser tocadas ou espantadas, até que suas asas estejam perfeitamente esticadas. (VIEIRA; MOTTA; AGRA, 2010, p. 5).

A fase da pesquisa (célula 28, quadro 1) é composta pelas análises e produções escritas. A cada encontro/aula fiz registros fotográficos e produzi um relato posterior das memórias sobre os acontecimentos. Cada semana havia um estudo orientado por uma série de leituras por parte do meu orientador ou das disciplinas que ainda estava cursando. Tive períodos longos de estudo e uma sensação de estar quase imóvel, um espaço-tempo onde tudo se complica e até para respirar fica difícil. Mas esse é um processo necessário para conclusão do trabalho de investigação. Tive todo cuidado, atenção e respeito por esse estágio, visto que era o momento-chave para materialização de toda experiência no formato em que ela seria socializada, e eu desejava que os leitores pudessem vivenciar junto comigo esse processo através de imagens e textos que escolhi para compor a narrativa.

A pesquisa em Arte tem como objeto uma ação em que @ próprio@ pesquisador@ está atuando. Assim, o cuidado com o registro se complexifica, uma vez que há um hiato de tempo entre a observação e o registro, devendo este ser feito de várias maneiras: por meio de relatos escritos, anotação de planejamento e memória das ações, por gravação e filmagem, enfim, todas as formas que possam ser disponibilizadas para que os dados possam ser levantados com confiabilidade. (PIMENTEL, 2015, p. 90).

Nessa fase (célula 29, quadro 1) do processo criativo, artístico e coletivo, percebi o quanto os alunos vivenciaram as ações proporcionadas. Em cada etapa foi oferecida a oportunidade de refletir e se posicionar criticamente frente à experiência de participar do processo criativo, numa perspectiva de atingir o objetivo da pesquisa, valorizando o direito de fala de cada um.

No exemplo escolhido (Figura 6), a aluna, que antes do processo criativo dizia não entender de arte e ser muito tímida, mesmo num dia atípico de muito frio, construiu seu casulo e fez uma performance, dizendo estar entrando no casulo para ficar quentinha.

Figura 6 – Aluna performando suas emoções



Fonte: Arquivo da autora (2022).

A turma toda se divertiu e interagiu. A aluna demonstrou de forma simples, mas eficaz, a capacidade de se auto-orientar e inventar a si mesmo. Por meio da arte, ela exerceu o poder da auto-orientação de si:

[...] subproduto de nossa criatividade (a invenção de si) torna-se uma tomada de poder sobre a maneira como cada individualidade pode descobrir sua singularidade, cultivá-la, inscrevendo-se num continuum sociocultural, isto é, numa história coletiva. Essa capacidade criadora, associada às outras dimensões de nosso ser humano, apresenta-se como um objetivo educativo maior que só pode enriquecer nossas tradições educativas de transmissão e de conformização, que têm seu valor específico. (JOSSO, 2007, p. 430).

A cada texto, artigo ou discussão proposta no decorrer das aulas do mestrado, fui sendo transformada em uma nova professora, revendo minha prática pedagógica; em uma artista mais atenta às possibilidades de me expressar por meio das artes; e, por último, numa pesquisadora que se entregou, integralmente, ao processo criativo. Conforme Pimentel (2015, p. 97), esse é o poder da pesquisa em arte:

A pesquisa em Arte pode desarticular identidades estáveis do passado, mas também pode abrir a possibilidade de novas articulações: a criação de novas identidades e a produção de novos sujeitos. Permanece sempre incompleta, está sempre em processo, sempre sendo pesquisada. É construída ao mesmo tempo em que se desenvolve. É (re)pensada ao mesmo tempo em que é elaborada.

Para mim, docente e artista, a fase de imago autônomo foi marcada por sentimentos de insegurança e liberdade, em um misto de sensações que permeiam a criação. Por um lado, havia a incerteza em relação ao resultado final, ao processo e à aceitação do público e da comunidade escolar. Por outro lado, sentia uma liberdade criativa que me permitia explorar novas possibilidades e formas de expressão, sem as amarras do processo anterior.

A simbologia também ganhava destaque nesse momento, permitindo que ideias e conceitos fossem expressos de forma mais abstrata, por meio de cores, formas e movimentos. A criação se tornou uma viagem em mim mesma, um processo de descoberta e transformação constantes. Essa fase não aconteceu linearmente. Enquanto era exigido de mim uma postura mais adulta, eu buscava apoio na inventividade, que não precisava ser adulta, pois está em constante construção. Será que algum dia vou me tornar uma borboleta adulta?

3.7 VoEJAR visualidades

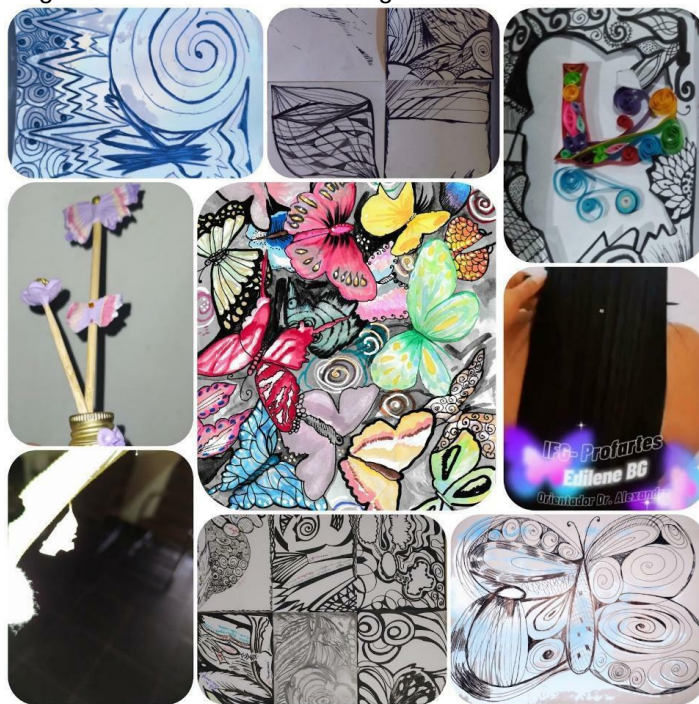
O voejar para a borboleta significa pequenos voos de forma experimental, começar a voar, a bater asas.

O processo de metamorfose exige muito esforço e enfrenta muitas dificuldades. Dentro do casulo, a lagarta desintegra todos os seus tecidos que são utilizados para alimentar as células. A partir disso, ocorre a formação das asas, antenas, pernas, olhos, genitais e todas as características de uma borboleta. Com o crescimento das asas, o espaço no casulo fica apertado, sendo que, ao sair do recinto, a borboleta precisa fazer muita força. Para facilitar a saída, suas asas saem molhadas e enrugadas. No mais, é liberado um fluido que dissolve os fios de seda, desfazendo o casulo e fortalecendo as asas que, em seguida, se expandem. (DRUMOND, 2021).

Na investigação (célula 33, quadro 1), essa etapa é dedicada à expressividade artística produzida por mim durante o estudo, por meio de desenhos, esquemas docentes e fotos (Figura 7). “A experiência estética em arte está relacionada à especificidade de seu material, ao fazer e ao fruir artísticos. Arte é uma experiência

consumatória porque consome o sujeito vitalmente em sua ação artística.” (PIMENTEL, 2015, p. 94).

Figura 7 – Visualidades investigativas



Fonte: Arquivo da autora (2022).

Esse é o momento reservado aos participantes para que percebam que a liberdade é conquistada e podem fazer voos cada vez maiores rumo à autonomia. Por isso, realizamos rodas de conversa reflexivas, debatendo questões, de modo coletivo, exercitando a criticidade e a criatividade. Segundo Freire (1987, p. 87), “[...] a educação não transforma o mundo. A educação muda as pessoas e as pessoas transformam o mundo.”

Durante esse processo criativo, pude observar uma mudança sutil, percebida pela turma e pela coordenação do colégio, em relação ao convívio na sala de aula do 3º ano C. Numa primeira análise, os alunos supostamente apresentavam comportamentos individualistas, brigavam o tempo todo entre si. Ao final dos nove encontros/aulas, a turma se reconhecia como unida.

Confesso (célula 35, quadro 1) que minha vontade de voar sempre foi grande, mas enfrentei muitos obstáculos neste jardim. Durante o treinamento para voar, o VoEJAR, sofri quedas drásticas que me obrigaram a levantar e a continuar tentando. Em maio de 2023, perdi minha tia, irmã mais velha da minha mãe, na véspera de uma apresentação importante da disciplina Design-Educação, Transformação e

Autonomia.⁹ Mesmo assim, apresentei meu seminário via Google Meet apenas duas horas após o enterro. Em agosto de 2022, no mês anterior ao VI Encontro Nacional de Professores de Arte do Instituto Federal em Fortaleza, fui diagnosticada com covid-19¹⁰ e tive algumas complicações, mas, ainda assim, me apresentei no evento. Durante o período de escrita da minha qualificação, fui obrigada a ficar 28 dias em quarentena, sem contato com minha família, devido à suspeita de varíola do macaco.¹¹

No meu caso, o voejar é uma busca constante por eu não desistir nunca. É como se eu tivesse a capacidade de construir asas novas e mais bonitas cada vez que as minhas fossem despedaçadas. Se compararmos com as borboletas, podemos notar que elas dependem muito das suas asas para sobreviver e se deslocar, enquanto nós, humanos, temos uma vantagem: a capacidade de criar e inventar novas asas.

4 Considerações voEJAntes

O processo criativo artístico coletivo em Artes Visuais foi desenvolvido por meio de um conjunto diversificado de atividades, que incluiu construções narrativas verbais, gestuais e visuais, além de rodas de conversa e atividades em artes visuais. A coletânea dos relatos foi organizada em um formato de revista eletrônica, disponível no endereço <https://online.fliphtml5.com/fqeys/sati/>. Cada capítulo desse registro apresenta um relato detalhado de um encontro/aula, acompanhado de um quadro-síntese da etapa, denominado “considerações”.

⁹ A disciplina Design-Educação, Transformação e Autonomia, ministrada pela professora Dra. Lúcia Gouvêa Pimentel e pelo professor Dr. Alexandre José Guimarães, ofertada em conjunto pelo Mestrado Profissional em Artes – Prof-Artes, Instituto Federal de Goiás – Campus Aparecida de Goiânia, com a disciplina Tópicos Especiais em Artes IV, do Programa de Pós-Graduação em Artes da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), no formato semipresencial.

¹⁰ Covid-19 é uma doença infecciosa causada pelo novo coronavírus SARS-CoV-2, que foi identificado pela primeira vez em dezembro de 2019 em Wuhan, na China. A doença pode causar sintomas leves a graves, incluindo febre, tosse seca, fadiga, dor de garganta, falta de ar e outros sintomas. A pandemia global ocasionada pela covid foi deflagrada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) em março de 2020, devido à sua rápida disseminação e impacto significativo na saúde pública em todo o mundo.

¹¹ A varíola do macaco, também conhecida como Monkeypox, é uma doença viral que afeta principalmente primatas não humanos, como macacos, e pode ser transmitida aos seres humanos. O vírus que causa a doença pertence à família dos *Orthopoxvirus*, a mesma da varíola, mas é menos grave e menos transmissível. Os sintomas da varíola do macaco em humanos são semelhantes aos da varíola, incluindo febre, dor de cabeça, dores musculares, cansaço e erupções cutâneas que se espalham pelo corpo.

Com o propósito de abordar as considerações contidas nos quadros-síntese que finalizam cada capítulo da revista, proponho, aqui, um exercício de revisitação dos registros, impregnados das impressões e emoções de quem estava imersa, duplamente, no campo de pesquisa e no local de trabalho.

Aos quadros-síntese aos quais me refiro, reservo o direito de conceituá-los, tratam-se de reflexões, análises que foram elaboradas após a realização de cada encontro/aula. Elas foram importantes para avaliar o processo de ensino-aprendizagem e identificar pontos fortes e falhas da proposta realizada. As considerações podem incluir observações sobre o desempenho dos estudantes, o impacto das ações metodológicas de ensino de artes visuais utilizadas, as dificuldades encontradas durante o processo criativo, artístico e coletivo e possíveis adequações para futuras aulas de artes visuais na EJA.

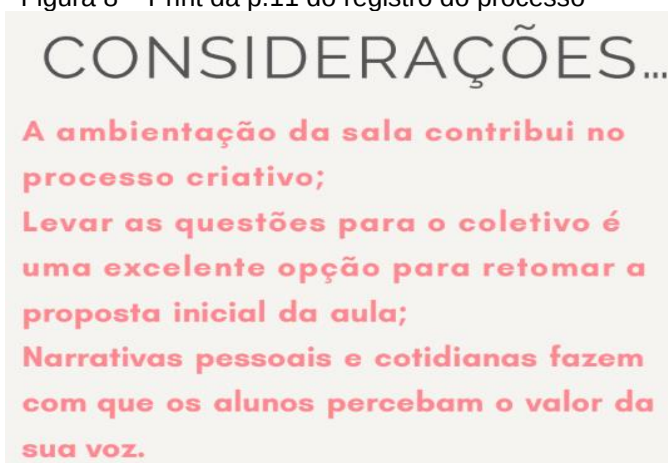
Ao iniciar o processo criativo, artístico e coletivo, a questão era: como relacionar a diversidade de experiências artístico-culturais do cotidiano nas aulas de artes visuais do ensino médio na Educação de Jovens e Adultos ao considerar as narrativas de vida e de trabalho dos estudantes, por meio de vivências artísticas voltadas ao conhecimento e à representação de si?¹²

Desde então, o processo criativo teve um direcionamento para propiciar um espaço de experimentações que oportunizou aos participantes da EJA narrar suas vidas cotidianas, suas histórias de vida e trabalho enquanto faziam o casulo coletivo, expressavam-se, por meio da arte, elaborando e construindo seu casulo pessoal – constituindo-se, dessa forma, representações de si. Pude observar, ao mesmo tempo, que conseguir realizar conexões importantes entre meu trabalho docente e a pesquisa em curso possibilitaram aulas de artes visuais mais eficientes em relação ao aprendizado significativo, proporcionando êxito e autonomia daqueles alunos.

O quadro-síntese da Figura 8 refere-se a uma ação simples de colocar as cadeiras em círculo, situação que incitou a fala aberta e franca. Em outro momento, juntei todas as mesas no centro da sala de aula, imitando uma bancada, com as cadeiras em volta, o que remeteu à ideia de um ateliê, e o fazer fluiu. Dias depois, quando os alunos chegaram e as cadeiras estavam em fila (como o normal), perguntaram: “Hoje não tem aula de arte?”

¹² A representação de si refere-se à forma como uma pessoa se enxerga, percebe e interpreta a si mesma. Essa representação é construída a partir de diversos fatores, como experiências de vida, vivências sociais, relações interpessoais, entre outros (JOSSO, 2007).

Figura 8 – Print da p.11 do registro do processo



Fonte: Registro do processo de criação artística (2023).

Ainda sobre esse quadro-síntese, destaco um ponto relevante: a conscientização do coletivo ao promover a discussão de questões em grupo, estimulando o pensamento crítico e a reflexão sobre os assuntos discutidos, tornando os participantes corresponsáveis pelo sucesso do processo criativo. Essa abordagem também criou um ambiente colaborativo e cooperativo, permitindo que os estudantes se sentissem mais motivados e envolvidos durante os encontros-aulas.

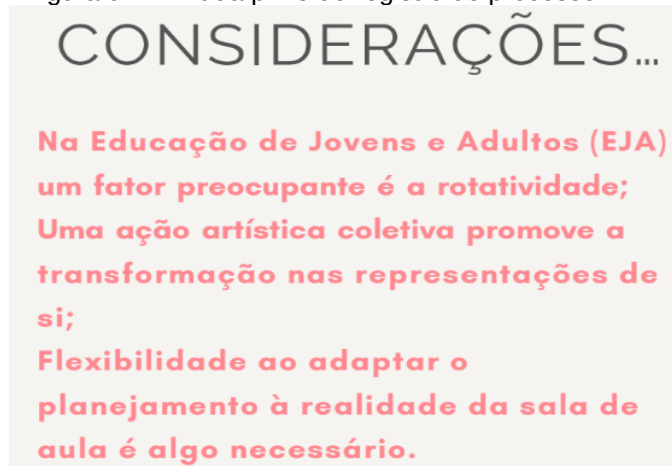
A narrativa desempenhou um papel fundamental ao longo de todo o processo criativo, artístico e coletivo, funcionando como fonte de inspiração e meio para encontrar soluções para problemas, bem como para revisitar o passado e permitir que o corpo maduro e cansado ganhasse asas nas lembranças da infância.

Ao compartilharem suas próprias experiências, os estudantes puderam se conectar aos temas abordados e perceber como estes se relacionavam com suas próprias histórias de vidas. Isso ajudou a motivá-los e a envolvê-los mais nas propostas, exercitando a alteridade e a compreensão das diferentes realidades e opiniões. Desde o primeiro encontro/aula, estive disposta a ouvir os alunos, e vários foram os assuntos, as discussões, lembranças, tudo contribuiu para o sensível e o poético.

A rotatividade (Figura 9) é um fator preocupante na EJA, pois muitos alunos precisam conciliar os estudos com o trabalho e outras responsabilidades. Como os afazeres domésticos (cuidar dos filhos, da alimentação, limpar a casa, entre outras atividades que exigem tempo e energia), muitas vezes, recaem sobre as mulheres que frequentam a EJA, é importante reconhecer que essas responsabilidades podem afetar significativamente a capacidade delas frequentarem as aulas, estudarem em

casa e participarem de atividades extracurriculares. Isso ocasiona, em muitos casos, elevado número de faltas ou abandono do curso, alargando a estatística da evasão escolar, sempre presente na história da Educação de Jovens e Adultos.

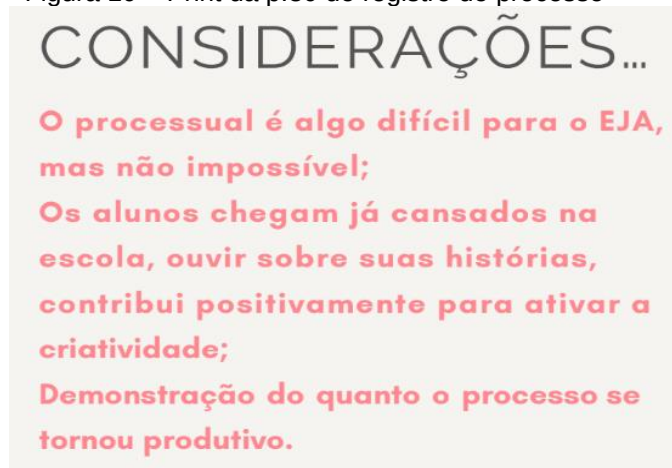
Figura 9 – Print da p. 25 do registro do processo



Fonte: Registro do processo de criação artística (2023).

O fator processual, portanto, se tornou um desafio para manutenção do processo criativo contínuo (Figura 10), mas não o tornou impossível. Foi necessário adotar uma abordagem flexível e adaptar o planejamento de acordo com a realidade dos encontros/aulas. Por meio da escuta das narrativas, da corresponsabilidade, da colaboração e do diálogo aberto, foi possível superar esse obstáculo. Ao longo do processo, os participantes fizeram uso da representação de si, que é um aspecto importante da formação da identidade pessoal e pode ser influenciado por diferentes fatores.

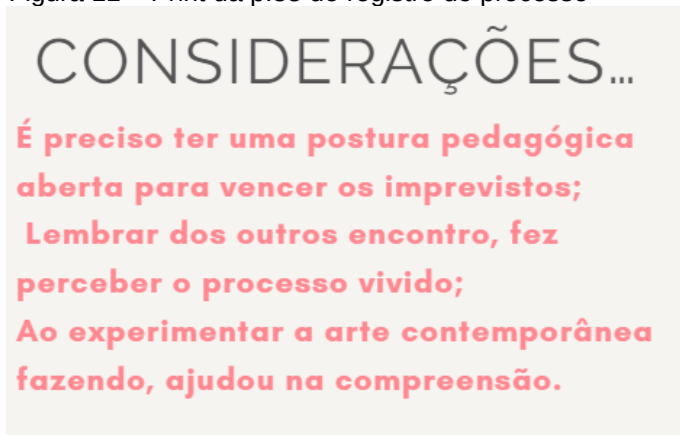
Figura 10 – Print da p.30 do registro do processo



Fonte: Registro do processo de criação artística (2023).

Uma postura pedagógica aberta (Figura 11) significa estar disposto a se adaptar e mudar diante de necessidades e desafios que surgem no cotidiano docente. Ao estar aberta às novas ideias e à colaboração dos estudantes, pode aceitar soluções criativas para desafios inesperados. Também foi importante lembrar dos encontros anteriores, perceber o processo vivido e refletir sobre sua construção em conjunto.

Figura 11 – Print da p.33 do registro do processo

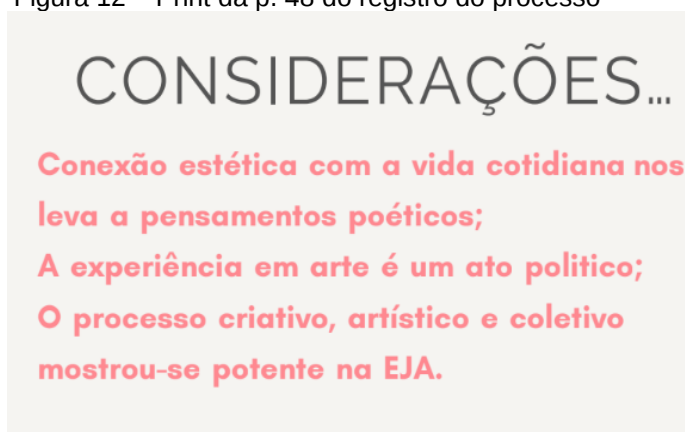


Fonte: Registro do processo de criação artística (2023).

A experimentação da Arte Contemporânea de forma prática e colaborativa trouxe benefícios à compreensão de conceitos e temas complexos. Durante o processo criativo e coletivo, os participantes puderam explorar novas possibilidades e expressar suas próprias ideias de forma mais livre e autônoma. Ao compartilharem suas experiências e se envolverem em diálogos abertos, eles se reconheceram como parte ativa do processo de intervenção no espaço público da escola. Isso permitiu o desenvolvimento de uma compreensão mais profunda e completa sobre aspectos da Arte Contemporânea.

A conexão estética com a vida cotidiana (Figura 12) é capaz de nos levar a pensamentos poéticos, pois nos permite enxergar o mundo de forma mais sensível e profunda, despertando nossa imaginação e criatividade. Durante o desenvolvimento da pesquisa, foram vários os momentos que exploraram a "estética do cotidiano". Os participantes puderam vivenciar essa abordagem por meio de comparações: "esse casulo parece um cigarro gigante"; "essa organização da sala em círculo lembra..."; "Professora, a senhora lembra daquele programa Roda Viva?"; "nossa, professora, quando eu era criança tinha tantas ideias, fazia tantas coisas de arte".

Figura 12 – Print da p. 48 do registro do processo

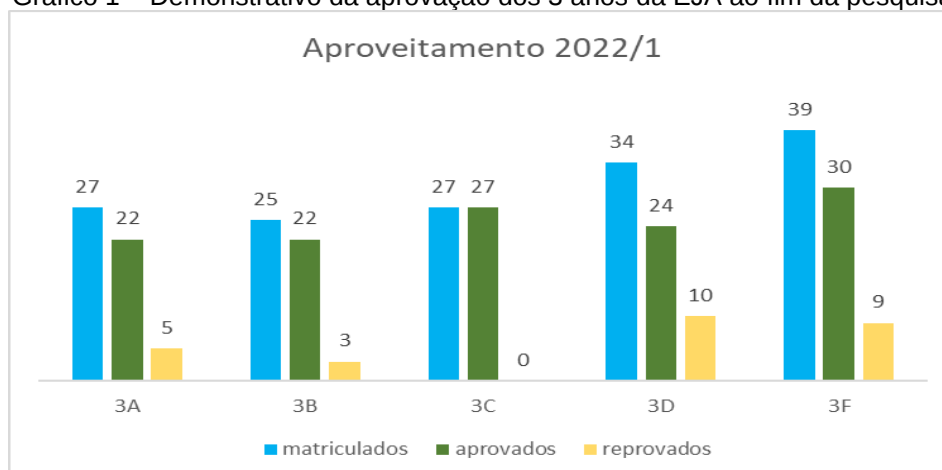


Fonte: Registro do processo de criação artística (2023).

Como professora utilizei metáforas para despertar a imaginação dos alunos e incentivá-los a fazer associações entre a arte e suas vivências cotidianas. Além disso, os encorajei a lembrar das manifestações artísticas presentes em suas próprias casas, como bordados, crochê, tricô e outras formas de expressão que fazem parte do seu dia a dia.

Ao nos permitir vivenciar experiências em arte, estamos nos engajando em um ato político, uma vez que a arte tem o poder de questionar, desafiar crenças e valores, estimular o diálogo e ampliar nossa compreensão de mundo. Na mesma linha de pensamento, na modalidade EJA, resistir, continuar os estudos e ser aprovado (Gráfico 1) representa um ato político de resistência para promover a autonomia e o desenvolvimento pessoal. Portanto, reconhecer o caráter político das nossas ações cotidianas é crucial para entendermos como podemos promover mudanças sociais positivas.

Gráfico 1 – Demonstrativo da aprovação dos 3 anos da EJA ao fim da pesquisa



Fonte: Elaborado pela autora (2022).

Ao observarmos o gráfico, fica evidente que a turma do 3º ano C do Ensino Médio da EJA, na qual foi desenvolvido o processo criativo, artístico e coletivo da pesquisa em questão, obteve um excelente aproveitamento, com todos os 27 alunos sendo aprovados. Além disso, é importante destacar que não houve nenhuma desistência desde o primeiro encontro/aula.

Nesse sentido, o processo criativo, artístico e coletivo mostrou-se potente na Educação de Jovens e Adultos, confiável para o desenvolvimento de habilidades socioemocionais, como a colaboração, a empatia e a resiliência, além de ampliar o repertório cultural e estético dos participantes. A valorização da arte e da cultura também é uma forma de valorizar as diferentes identidades e histórias presentes na sala de aula, fomentando um ambiente de respeito e valorização das diferenças. Por fim, o processo criativo, artístico e coletivo também demonstrou um poderoso potencial político e transformador.

Na EJA, a experiência em arte pode ter papel fundamental na formação integral dos alunos, estimulando o pensamento crítico, a criatividade e a reflexão sobre questões sociais e culturais. O processo criativo, artístico e coletivo permitiu que os participantes compartilhassem suas vivências, histórias e perspectivas em um ambiente de colaboração e cooperação. Ao considerar a complexidade da arte e sua relação com o mundo, o professor de artes visuais na EJA pode explorar diversos aspectos em seu trabalho docente.

Ao compreender a experiência como um processo dinâmico e subjetivo de interação entre o sujeito e o mundo em que está inserido, a partir da minha própria experiência como professora de artes visuais na EJA, elenco alguns pontos que podem ser evidenciados durante o trabalho docente, principalmente no âmbito da elaboração de aulas e/ou projetos: o potencial criativo dos estudantes; as relações entre trabalho e arte; as construções de memórias e histórias; a abordagem por metáforas; as construções identitárias; as narrativas visuais; o sentimento de coletividade; a imaginação; as experiências; a resolução de conflitos; a sensibilidade; as emoções; as relações sociais e culturais.

Sendo assim, a arte pode ser uma ferramenta poderosa de transformação e emancipação social, permitindo que os indivíduos desenvolvam sua voz e sua visão de mundo e se tornem protagonistas de suas próprias histórias. Dessa forma, é fundamental que o ensino de artes visuais na EJA seja valorizado e estimulado como

um instrumento para o desenvolvimento integral dos alunos, proporcionando uma educação mais significativa e humanizadora.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Ana Mae T. B. Educação e desenvolvimento cultural e artístico. **Educação e Realidade**, n. 20, v. 2, p. 9-17, jul./dez. 1995.

BARBOSA, Ana Mae. **A imagem no ensino da arte**. 6. ed. São Paulo: Perspectiva, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parecer CNE/CEB 11/2000, que dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos**. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2000. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/eja/legislacao/parecer_11_2000.pdf. Acesso em: 14 mar. 2023.

CAMARGO-BORGES, C. Criatividade e imaginação: a pesquisa como transformação do mundo! **ARJ – Art Research Journal/Revista de Pesquisa em Artes**, v. 7, n. 2, 26 out. 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/artresearchjournal/article/view/21300>. Acesso em: 14 abr. 2023.

CORREIA, Flávia Gonzales. **O ensino de arte e a educação de jovens e adultos na perspectiva do currículo integrado**. São Paulo. v. 1, n.1, p.16-316, 2020. Disponível em: https://www.udesc.br/arquivos/ceart/id_cpmenu/11375/Flavia_Gonzales_Correia_16189459793029_11375.pdf. Acesso em: 1 mar. 2023.

CRISÁLIDA. Etimologia, biologia do desenvolvimento. Wikipedia. 2018. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Cris%C3%A1lida>. Acesso em: 1 mar. 2023.

DIAS, B.; IRWIN, R. (org.). **Pesquisa educacional baseada em arte: a/r/tografia**. Santa Maria: Ed. da UFSM, 2013.

DRUMOND, Joana. Metamorfose das borboletas: veja as fases do ciclo de vida. **Guia Animal net 824**. 3 ago. 2021. Disponível em: <https://guiaanimal.net/articles/824>. Acesso em: 6 ago. 2022.

FERRACINI, Renato. A potência das metáforas de trabalho. *In*: FERRACINI, Renato. **Ensaio de atuação**. São Paulo: Perspectiva: Fapesp, 2013. p. 39-47.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 8. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GUIMARÃES, Alexandre. **Avessos da docência em artes visuais**. 2017. 212 f. Tese (Doutorado em Arte e Cultura Visual) - Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2018. Disponível em: <https://repositorio.bc.ufg.br/tede/handle/tede/8170>. Acesso em: 1 mar. 2023.

GOIÁS. Secretaria de Estado de Educação. **Documento Curricular para Goiás** - ampliado. Goiânia: SEDUC; CONSED; UNDIME, 2020. 705p. Etapa Ensino Médio. JOSSO, Marie-Christine. A transformação de si a partir da narração de histórias de vida. **Revista Educação**, Porto Alegre/RS, n. 3 (63), p. 413-438, 2007.

MERGY, Clémence. O processo criativo como fábrica de inovação. *In*: D'AURIA, Caroline *et al.* **Design e escola: projetar o futuro**. Tradução de Eloise de Vylder. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2021. p. 35-63.

METAMORFOSE Cristã Oficial (2015). A transformação de um cristão, 25 set. 2015.1 il. Disponível em: <https://metamorfosecrista.wordpress.com/2015/09/25/a-metamorfose-crista/>. Acesso em: 13 abr. 2023.

PIMENTEL, Lucia Gouvêa. Processos artísticos como metodologia de pesquisa. **OuvirOUver**, v.11, n.1, 2015, p.88-98. Disponível em: <http://www.seer.ufu.br/index.php/ouvirouver/article/view/3270>. Acesso em: 21 ago. 2018.

RAIMUNDO, Rafael Luís Galdini; FREITAS, André Victor Lucci. **Manual de monitoramento ambiental usando borboletas e libélulas** - Reserva Extrativista do Alto Juruá. Campinas, SP. 2003. 36 f. ISBN: 85-86572-13-6. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/264672666_Manual_de_Monitoramento_Ambiental_Usando_Borboletas_e_Libélulas_Reserva_Extrativista_do_Alto_Juruá. Acesso em: 6 ago. 2022.

RECKEL, Dhessica Soares Bueno. **Levantamento de informações sobre as campanhas educativas para o equilíbrio ambiental para a produção de cartas**. 2021. 68 f. Monografia (Graduação em Ciências Biológicas) - Instituto Federal do Espírito Santo, Santa Teresa, 2021.

RICHTER, Ivone Mendes. **Interculturalidade e estética do cotidiano no ensino das artes visuais**. São Paulo: Mercado de Letras, 2003.

VIEIRA, Rosemary S; MOTTA, Catarina; AGRA, Daniela Brito. **Observando borboletas: uma experiência para o monitoramento de fauna em Unidades de Conservação**. Manaus. 2010. Editora Inpa. CDD 19. ed. 595.789. ISBN on-line: 978-85-211-0060-7. Disponível em : https://ppbio.inpa.gov.br/sites/default/files/livreto_observando%20borbs_ebook.pdf. Acesso em: 6 ago. 2022.